

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de BrasíliaClass.: 57Data: 19 de julho de 1991

Pg.: _____

Governadores temem por soberania da Amazônia

MANAUS — Os governadores da Amazônia reagiram ontem duramente à proposta do Grupo dos Sete em conceder ajuda financeira ao Brasil para a preservação da floresta amazônica. "Trata-se de um claro plano de intervenção estrangeira na soberania nacional em relação à Amazônia", denunciou o governador amazonense Gilberto Mestrinho. Ele recorreu ao refrão da música *Caminhando* ("quem sabe faz a hora, não espera acontecer") para alertar os governadores presentes de que a cobiça internacional, segundo ele, será cada vez mais ousada e perigosa.

O tom de denúncia predominou durante o encontro realizado durante todo o dia de ontem em Manaus. O comandante militar da Amazônia, general Antenor Santa Cruz, garantiu que a defesa da ecologia e das minorias étnicas, além do combate ao narcotráfico fazem parte de um plano "para difundir mundialmente a pretensa incapacidade do nosso país em gerenciar suas riquezas, destino e território".

As discussões em torno do Código Amazônico proposto por Mestrinho para devolver aos Estados o controle e a fiscalização dos recursos naturais acabaram dando lugar aos posicionamentos radicais de defesa da Amazônia. O governador de Rondônia, Oswaldo Piana, disse que a proposta do governador amazonense é inconstitucional em vários de seus artigos, mas afirmou que a Amazônia "não pode continuar à margem do processo de desenvolvimento". Lembrou o que aconteceu em Rondônia, cuja po-

pulação pulou de 250 mil para 2 milhões de habitantes em apenas dez anos.

Num discurso curto, o governador de Roraima, Otomar de Souza Pinto, defendeu o plano de Mestrinho. Ele combateu "a doutrina de reservas que beneficiam índios, seringueiros e grandes áreas verdes" e disse que "historicamente, os Estados Unidos não são exemplo para ninguém, já que acabaram com suas florestas e atiraram seus índios para os desertos do Arizona e Novo México".

Os governadores Edison Lobão, do Maranhão, e Aníbal Barcelos, do Amapá, tiveram participação mais discreta, apoiando o movimento dos governadores por acreditar que a região ganhará em força política. O governador do Amapá criticou as entidades ambientalistas e afirmou que, recentemente, passou a receber *facsimiles* em inglês, solicitando a mudança do traçado da BR-156 para desviar a estrada de uma reserva extrativista.

Quem mais brilhou no encontro de governadores foi a deputada Raquel Cândido, que voltou a fazer denúncias contra o narcotráfico. O Brasil, disse ela, corre o risco de se transformar num novo Panamá. Elapediou a colaboração do Exército e da Aeronáutica para interromper o avanço do tráfico e destruir pistas de pouso. O Código Amazônico ficou para ser apreciado já com vistas a ser encaminhado ao Congresso Nacional, dentro de 30 dias, numa nova reunião em Macapá, no Amapá.